



Psicoses Agudas: estabilização em emergências psiquiátricas

Felipe Matheus dos Santos Farias, Victor Thadeu de Freitas Veloso, Jair Bastos Junior, Rodrigo Augusto dos Santos Gonçalves, Hosana Maria Araújo Rêgo, Joice Araújo Quitério, Izabella Sampaio Líbero, Isadora Amador de Melo e Souza, Ana Clara Lacerda Freitas, Olivia Duarte de Oliveira, Aline Teixeira, Jordana Maria Prates Oliveira, Maxwell Fernandes e Macêdo, Danilo Rafael Pereira Ferreira

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Objetivo: O objetivo deste artigo é examinar a estabilização de psicoses agudas em situações de emergência psiquiátrica. **Metodologia:** A pesquisa bibliográfica foi conduzida em diversas bases de dados eletrônicas, como PubMed, Scielo, MedLine e Scopus. Utilizaram-se termos de busca específicos, como "psicoses agudas", "emergências psiquiátricas" e "estabilização", para identificar estudos relevantes sobre o tema. **Discursão:** O artigo explora a eficácia de abordagens multidisciplinares, farmacológicas, terapêuticas envolvendo profissionais de saúde mental, enfermeiros e assistentes sociais, na estabilização de psicoses agudas em situações de emergência psiquiátrica. A pesquisa, conduzida em diversas bases de dados, destaca a importância da colaboração interdisciplinar para uma compreensão holística e intervenções personalizadas na gestão efetiva dessas crises. **Conclusão:** A conclusão enfatiza que a abordagem multidisciplinar é crucial na estabilização efetiva de psicoses agudas em emergências psiquiátricas, promovendo uma gestão mais abrangente e personalizada. A colaboração entre profissionais de saúde mental, enfermeiros e assistentes sociais destaca-se como essencial para a eficácia a curto prazo e a transição bem-sucedida para o cuidado continuado.

Palavras-chave: Saúde Mental; Emergências Psiquiátricas; Gestão de Crises.

Acute Psychoses: stabilization in psychiatric emergencies

ABSTRACT

This article aims to carry out a review of the current medical literature on the relationship between quality of life and satisfaction in users of mucous-supported complete dentures and implant-supported complete dentures. Google Scholar, Scopus and Web of Science indexes were used as search engines for the selection of articles, using the keywords “Quality of life, Satisfaction, Mucus-supported complete denture, Implant-supported complete denture”. It is concluded that users of implant-supported complete dentures have better quality of life and satisfaction with their prostheses, when compared to users of mucous-supported complete dentures.

Keywords: Quality of life, Satisfaction, Mucus-supported complete denture, Implant-supported complete denture.

Dados da publicação: Artigo recebido em 14 de Dezembro e publicado em 24 de Janeiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n1p1755-1772>

Autor correspondente: Hosana Maria Araújo Rêgo - hosanamarego@ufpi.edu.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A emergência psiquiátrica é um cenário complexo no qual profissionais de saúde enfrentam desafios significativos, especialmente quando lidam com psicoses agudas. Estas são condições que demandam intervenção imediata devido à natureza intensa e desorganizadora dos sintomas. As psicoses agudas, caracterizadas por alterações severas no pensamento, percepção e julgamento, frequentemente requerem uma abordagem urgente para estabilização e gestão eficaz^{1,2}.

No âmbito clínico, a estabilização das psicoses agudas em emergências psiquiátricas representa um aspecto crítico do cuidado ao paciente. Isso envolve não apenas a mitigação dos sintomas imediatos, mas também a avaliação abrangente do risco de danos a si mesmo ou aos outros. A busca por estratégias terapêuticas eficazes, que vão além do controle sintomático imediato, é essencial para garantir resultados a longo prazo e reduzir a recorrência de crises^{3,4}.

Além disso, a compreensão aprofundada das causas subjacentes das psicoses agudas é fundamental para informar abordagens de tratamento mais direcionadas. A interdisciplinaridade entre profissionais de saúde mental, como psiquiatras, psicólogos e enfermeiros especializados, é crucial para uma resposta eficiente a essas emergências. Este cenário desafia a capacidade dos sistemas de saúde de fornecerem cuidados integrados e de qualidade, destacando a necessidade de protocolos padronizados e treinamento adequado para profissionais que atuam em situações de emergência psiquiátrica^{5,6}.

Em meio a esses desafios, a introdução de abordagens inovadoras, como intervenções precoces baseadas em evidências e o uso de tecnologias para avaliação remota, pode representar uma evolução significativa na estabilização de psicoses agudas em emergências psiquiátricas. Este campo dinâmico exige uma constante reflexão e adaptação das práticas clínicas para garantir respostas eficazes em situações de crise mental. Neste contexto, a presente discussão explora as complexidades da estabilização em emergências psiquiátricas, destacando a importância de estratégias abrangentes e colaborativas para melhorar os resultados para os pacientes em crise^{7,8}.

METODOLOGIA

A condução desta revisão envolveu uma abordagem integrativa para reunir e analisar de maneira abrangente os estudos existentes sobre a estabilização de psicoses agudas em contextos de emergências psiquiátricas.

Na seleção dos estudos, foram considerados artigos publicados nos últimos 10 anos em periódicos científicos revisados por pares. O idioma de inclusão foi restrito ao inglês e português para garantir a compreensão adequada dos textos, abrangendo estudos que explorassem intervenções terapêuticas, estratégias de estabilização e resultados clínicos.

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed, Scielo, MedLine e Scopus. Termos de busca específicos, como "psicoses agudas", "emergências psiquiátricas" e "estabilização", foram combinados para identificar estudos pertinentes ao tema. A seleção dos artigos foi realizada por dois revisores independentes, baseando-se nos critérios de inclusão. Em caso de discordância, foi buscado um consenso ou a consulta a um terceiro revisor.

A extração de dados foi conduzida de maneira sistemática, abrangendo características dos participantes, intervenções utilizadas e principais resultados. Uma planilha padronizada foi empregada para organizar e compilar os dados. Na análise e síntese, foi adotada uma abordagem descritiva para identificar padrões, lacunas e tendências nos estudos revisados. A síntese narrativa proporcionou uma visão abrangente do estado atual do conhecimento sobre o tema.

A avaliação da qualidade dos estudos incluiu o uso de critérios, como a escala GRADE, para examinar a robustez metodológica dos estudos incluídos. Os resultados foram apresentados de maneira clara e organizada, destacando descobertas relevantes e áreas para futuras pesquisas. Esta revisão integrativa contribuiu para uma compreensão mais completa e contextualizada das estratégias de estabilização em emergências psiquiátricas para pacientes com psicoses agudas.

RESULTADOS

Episódios de psicoses agudas apresentam desafios significativos em contextos de

emergência psiquiátrica, demandando intervenções rápidas e eficazes. Estes eventos, caracterizados por uma desconexão com a realidade, delírios e alucinações, não apenas impactam o bem-estar imediato do paciente, mas também representam riscos significativos para a segurança, tanto do indivíduo quanto da comunidade^{8,7}.

A urgência na intervenção é essencial, pois os episódios psicóticos agudos estão associados a comportamentos impulsivos e irracionais, elevando o risco de automutilação, tentativas de suicídio ou agressão a terceiros. A intervenção rápida visa mitigar esses riscos imediatos, garantindo a segurança do paciente e daqueles ao seu redor^{6,5}.

Além do aspecto imediato, episódios psicóticos agudos têm um impacto substancial na qualidade de vida, resultando em deterioração nas relações sociais, ocupação e bem-estar global. Intervenções eficazes buscam não apenas aliviar sintomas imediatos, mas também minimizar o impacto a longo prazo desses episódios na vida do paciente^{4,3}.

A demora na intervenção pode resultar em medicalização excessiva e hospitalizações prolongadas, aumentando custos e afetando negativamente a autonomia do paciente. Estratégias eficazes de intervenção podem permitir abordagens menos invasivas, reduzindo a necessidade de hospitalização prolongada^{2,1}.

A importância da intervenção eficaz estende-se à esfera social, combatendo o estigma associado às doenças mentais. Demoras na intervenção podem contribuir para a perda de oportunidades de tratamento precoce, perpetuando o estigma e dificultando a aceitação do tratamento^{1,10}.

Considerações sobre custo-efetividade e otimização de recursos do sistema de saúde também destacam a importância da intervenção eficaz. Estratégias que abordam prontamente episódios psicóticos agudos podem ser mais custo-efetivas a longo prazo, aliviando a carga sobre os recursos do sistema de saúde^{2,12}.

A intervenção eficaz não apenas trata os sintomas imediatos, mas também fortalece a relação terapêutica, promovendo uma maior colaboração e adesão ao tratamento a longo prazo. Além disso, contribui para a prevenção de complicações futuras, como recaídas frequentes, permitindo uma gestão mais eficiente e sustentável das condições psicóticas. Compreender a importância da intervenção eficaz em psicoses

agudas é fundamental para informar práticas clínicas e políticas de saúde mental voltadas para resultados positivos e sustentáveis^{9,10}.

No contexto da saúde mental, a impregnação ocorre quando há uma acumulação persistente de medicamentos psicotrópicos no organismo, podendo resultar em efeitos colaterais indesejados ou respostas terapêuticas intensificadas além do necessário. Isso é especialmente observado em tratamentos de longo prazo, como antidepressivos, antipsicóticos e estabilizadores de humor^{11,12}.

Para lidar com a impregnação em saúde mental, estratégias de ação incluem o ajuste de dosagem para prevenir acúmulo excessivo, a escolha de medicamentos com menor propensão à impregnação, o monitoramento regular dos níveis sanguíneos, a interrupção temporária do medicamento quando apropriado e uma abordagem multidisciplinar envolvendo profissionais de saúde mental para avaliação holística e ajustes terapêuticos. É crucial que quaisquer modificações no tratamento sejam supervisionadas por profissionais para garantir uma abordagem segura e eficaz^{12,11}.

Efetividade de Intervenções Farmacológicas

A avaliação da eficácia de diferentes medicamentos antipsicóticos no controle de psicoses agudas em ambientes de emergência psiquiátrica é uma área complexa e crucial para o manejo clínico efetivo. Diversos estudos têm explorado essa questão, com resultados variados^{1,2,3}.

Evidências sugerem que antipsicóticos atípicos, como olanzapina e quetiapina, podem oferecer benefícios significativos no controle rápido dos sintomas psicóticos em situações de emergência. Contudo, é importante considerar que a resposta individual pode variar, e a escolha do medicamento pode depender de fatores como a tolerabilidade do paciente e a presença de condições médicas coexistentes^{4,3,2}.

Alguns estudos destacam a eficácia da clozapina em casos de psicoses refratárias, mesmo que seu uso em ambientes de emergência possa ser limitado devido às considerações de monitoramento hematológico. Outros antipsicóticos, como o haloperidol, continuam sendo utilizados devido à sua rapidez de ação, mas podem estar associados a efeitos colaterais extrapiramidais^{2,4}.

A avaliação da eficácia dos antipsicóticos em emergências psiquiátricas requer uma abordagem personalizada, considerando as características do paciente, a gravidade

dos sintomas e os efeitos colaterais potenciais. A pesquisa contínua e a análise crítica dos resultados são essenciais para aprimorar as práticas clínicas e otimizar o tratamento de psicoses agudas em situações de emergência psiquiátrica^{3,8}.

Comparação de Abordagens Terapêuticas

A análise comparativa entre intervenções farmacológicas e abordagens não farmacológicas, como terapias cognitivo-comportamentais e intervenções de suporte, na gestão de condições clínicas é uma consideração significativa na busca por tratamentos abrangentes e eficazes^{1,6,3,8}.

Intervenções farmacológicas frequentemente demonstram rápida eficácia no controle de sintomas, especialmente em casos de condições psiquiátricas agudas. Medicamentos podem ser particularmente cruciais para estabilizar estados de crise, proporcionando alívio imediato. No entanto, é essencial considerar potenciais efeitos colaterais e a necessidade de monitoramento contínuo^{9,5,7}.

Por outro lado, abordagens não farmacológicas, como terapias cognitivo-comportamentais, oferecem benefícios a longo prazo ao abordar as causas subjacentes dos sintomas. Essas intervenções buscam promover mudanças no pensamento e no comportamento, proporcionando ferramentas para enfrentar desafios e prevenir recorrências. Intervenções de suporte, incluindo suporte psicossocial e educacional, podem fortalecer a resiliência do indivíduo^{3,6,9}.

A escolha entre intervenções farmacológicas e não farmacológicas muitas vezes depende da natureza da condição, da gravidade dos sintomas e das preferências do paciente. Em alguns casos, uma abordagem combinada pode ser mais eficaz, proporcionando benefícios imediatos e sustentados ao longo do tempo. A colaboração interdisciplinar entre profissionais de saúde é essencial para garantir uma abordagem integrada e centrada no paciente^{7,8,4,9}.

Tempo de Estabilização

Investigar a rapidez com que os pacientes apresentam melhora dos sintomas psicóticos com diferentes estratégias de intervenção, visando otimizar o tempo de estabilização^{2,4,8,12}.

A velocidade com que os pacientes apresentam melhora dos sintomas psicóticos pode variar com diferentes estratégias de intervenção. Em casos de psicoses agudas, a

resposta terapêutica pode ser influenciada por fatores como o tipo de tratamento administrado, a gravidade dos sintomas, e a individualidade do paciente^{2,4,6,8}.

Tabela 1 — Relação de fatores a tempo de estabilização.

Fator	Análise temporal
Intervenções Farmacológicas	Antipsicóticos são frequentemente prescritos para estabilização rápida em casos de psicose aguda. Alguns medicamentos atípicos, como olanzapina e quetiapina, são reconhecidos por proporcionar alívio sintomático relativamente rápido. No entanto, a resposta pode variar, e otimizar a dose e a escolha do medicamento é essencial.
Terapias Cognitivo-Comportamentais (TCC)	Embora a TCC seja muitas vezes considerada uma abordagem de médio a longo prazo, estudos indicam que intervenções cognitivas podem ter impacto positivo na redução de sintomas psicóticos a curto prazo.
Intervenções Psicossociais	Suporte psicossocial, incluindo a intervenção de equipe multidisciplinar, pode desempenhar um papel fundamental na estabilização rápida, fornecendo suporte emocional, promovendo a adesão ao tratamento e abordando fatores estressores.
Eletroconvulsoterapia (ECT)	Em situações específicas, a ECT pode ser considerada para casos graves ou resistentes. Este tratamento é reconhecido por sua rapidez na melhora de sintomas, mas é geralmente reservado para circunstâncias especiais devido à sua natureza invasiva.

Fonte: Autores (2024).

A otimização do tempo de estabilização requer uma abordagem individualizada, considerando a combinação apropriada de intervenções. A colaboração entre profissionais de saúde mental, a monitorização regular da resposta do paciente e ajustes conforme necessário são cruciais para garantir uma recuperação eficaz e rápida^{8,5,3}.

4. Segurança das Intervenções:

A avaliação da segurança e tolerabilidade das intervenções farmacológicas é essencial para garantir o bem-estar dos pacientes. Abaixo está uma análise considerando os potenciais efeitos colaterais e reações adversas associados a algumas classes de medicamentos utilizados em intervenções psiquiátricas:

1. Antipsicóticos Atípicos: Enquanto eficazes no controle de sintomas psicóticos, podem causar sedação, ganho de peso, distúrbios metabólicos e, em alguns casos, aumentar o risco de diabetes. Alguns, como a clozapina, estão associados ao risco de agranulocitose, exigindo monitoramento sanguíneo regular^{9,3,7,5}.

2. Antipsicóticos Típicos: Podem causar efeitos colaterais extrapiramidais, como rigidez muscular e tremores, além de discinesia tardia, uma condição caracterizada por movimentos involuntários. Haloperidol, por exemplo, é conhecido por esses efeitos, requerendo cuidado especial, especialmente a longo prazo^{2,5,3}.

3. Benzodiazepínicos: Enquanto eficazes na redução da ansiedade e agitação, podem levar à sedação, sonolência excessiva e, em casos de uso prolongado, podem causar dependência e abstinência. A escolha do medicamento e a duração do tratamento são cruciais para minimizar esses riscos^{4,2,6,5}.

4. Estabilizadores de Humor: Lítio, por exemplo, é eficaz, mas pode causar toxicidade se os níveis no sangue não forem monitorados adequadamente. Ácido valproico está associado a riscos hepáticos e pode causar ganho de peso^{1,4,2,8}.

5. Antidepressivos: Podem causar efeitos colaterais como insônia, náusea e, em alguns casos, aumentar o risco de pensamentos suicidas, especialmente em pacientes mais jovens. A escolha do antidepressivo deve considerar o perfil do paciente e potenciais interações^{8,6,4,2}.

É crucial que os profissionais de saúde considerem o equilíbrio entre os benefícios terapêuticos e os riscos associados a cada intervenção. Monitoramento constante, educação do paciente sobre potenciais efeitos colaterais e tomada de decisões compartilhadas são componentes essenciais para garantir uma intervenção farmacológica segura e tolerável^{3,2,6,4}.

Desafios na Estabilização Rápida

Ao enfrentar os desafios da estabilização rápida em emergências psiquiátricas, é essencial abordar a resistência ao tratamento com uma sensibilidade especial. O

estigma social associado à saúde mental frequentemente cria barreiras, exigindo uma abordagem educacional para promover a compreensão e diminuir preconceitos. Estratégias que destaquem os aspectos humanos da condição psiquiátrica podem contribuir para uma maior aceitação do tratamento^{1,7,4,6}.

A falta de adesão do paciente, muitas vezes intensificada pelos sintomas agudos, requer uma abordagem personalizada. Entender as preocupações específicas do paciente, oferecer opções de tratamento que se alinhem com suas necessidades e envolver a família quando apropriado podem melhorar significativamente a colaboração. Além disso, focar a educação contínua sobre a importância do tratamento a longo prazo pode fortalecer a adesão e reduzir futuras crises^{4,2,3,7}.

No contexto das avaliações rápidas, a obtenção de informações precisas é uma tarefa desafiadora. A instabilidade do paciente e a necessidade de decisões rápidas podem limitar a profundidade das avaliações. Estratégias como o uso de entrevistas estruturadas e o envolvimento de profissionais multidisciplinares podem otimizar a coleta de dados cruciais^{7,2,3}.

Uma abordagem integrada e centrada no paciente é fundamental ao enfrentar os desafios da estabilização rápida em emergências psiquiátricas. Isso envolve não apenas tratamento clínico eficaz, mas também uma atenção cuidadosa aos aspectos sociais, emocionais e familiares, construindo assim uma base sólida para a recuperação a longo prazo^{9,6,2}.

Considerações Individuais na Escolha Terapêutica

As considerações individuais na escolha terapêutica em saúde mental são cruciais, pois cada pessoa apresenta uma combinação única de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Ao selecionar uma abordagem terapêutica, é essencial levar em conta o diagnóstico específico do paciente, considerando a eficácia comprovada para a condição em questão^{5,8,2,11}.

Além disso, as preferências do paciente desempenham um papel fundamental. Algumas pessoas podem responder melhor a abordagens específicas, como terapias cognitivo-comportamentais, enquanto outras podem preferir intervenções mais holísticas, como terapias artísticas ou de grupo. O respeito pela autonomia e a colaboração na tomada de decisões são elementos-chave para garantir uma escolha

terapêutica alinhada com as necessidades e valores individuais^{7,5,8}.

As condições de vida e o ambiente social do paciente também influenciam a escolha terapêutica. Fatores como apoio familiar, acesso a recursos comunitários e estabilidade socioeconômica desempenham um papel na eficácia do tratamento. Adaptar as intervenções terapêuticas para se integrarem aos contextos individuais e culturais contribui para um tratamento mais abrangente e sustentável^{1,3,2,6}.

Além disso, a presença de comorbidades e as características pessoais, como a resiliência do paciente, devem ser consideradas ao decidir sobre a terapia apropriada. Uma abordagem personalizada que leve em conta a complexidade única de cada indivíduo aumenta a probabilidade de sucesso terapêutico e favorece a construção de uma relação terapêutica positiva. A escolha terapêutica em saúde mental deve ser fundamentada em uma avaliação abrangente que leve em consideração o diagnóstico específico, as preferências do paciente, o contexto social e ambiental, bem como as características individuais, visando uma abordagem personalizada e eficaz^{2,5,3}.

Papel da Terapia Cognitivo-Comportamental

Explorar como as intervenções não farmacológicas, especialmente terapias cognitivo-comportamentais, podem desempenhar um papel crucial na estabilização de crises psicóticas agudas^{2,7,3}.

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) desempenha um papel crucial na estabilização de crises psicóticas agudas, oferecendo intervenções não farmacológicas que abordam os pensamentos distorcidos, crenças irracionais e comportamentos disfuncionais associados a essas crises. Aqui estão alguns aspectos destacados:

1. Reconhecimento e Reestruturação de Pensamentos Distorcidos:
 - A TCC auxilia os indivíduos na identificação e questionamento de pensamentos distorcidos, como delírios ou paranoia, promovendo uma visão mais realista e adaptativa da realidade^{6,4,2,12}.
2. Desenvolvimento de Estratégias de Enfrentamento:
 - Ao capacitar os pacientes a desenvolverem estratégias de enfrentamento eficazes, a TCC ajuda a reduzir a intensidade dos sintomas psicóticos. Isso pode incluir aprender a lidar com o estresse, gerenciar a ansiedade e desenvolver habilidades para enfrentar situações desencadeantes^{9,2,8}.

3. Identificação e Modificação de Crenças Disfuncionais:
 - A TCC aborda crenças negativas e disfuncionais que podem contribuir para crises psicóticas. Trabalhar para modificar essas crenças pode promover uma mudança positiva na percepção do paciente sobre si mesmo, os outros e o mundo ao seu redor^{2,4}.
4. Treinamento em Habilidades Sociais:
 - A terapia cognitivo-comportamental também se concentra no treinamento de habilidades sociais, ajudando os pacientes a melhorar a comunicação interpessoal e a lidar com relações sociais de maneira mais eficaz, o que pode reduzir o isolamento social e o estresse^{1,7,4}.
5. Promoção de Estratégias de Prevenção de Recaídas:
 - A TCC não se limita apenas à fase aguda; ela também desempenha um papel importante na prevenção de recaídas. Ao equipar os pacientes com habilidades de enfrentamento duradouras, a terapia contribui para a estabilidade a longo prazo^{3,7,4,11}.
6. Colaboração com Medicamentos:
 - Embora seja uma intervenção não farmacológica, a TCC pode ser complementar ao tratamento medicamentoso. A combinação de terapia cognitivo-comportamental com medicação pode fornecer uma abordagem abrangente e integrada para a estabilização de crises psicóticas^{7,4,6,9}.

4Implicações para o Cuidado Continuado

A estabilização eficaz em emergências psiquiátricas desempenha um papel crucial na definição das estratégias de cuidado continuado, sublinhando a importância de transições suaves para a gestão a longo prazo. Isso envolve uma avaliação abrangente das necessidades do paciente, permitindo o desenvolvimento de planos de cuidado personalizados. A coordenação multidisciplinar e o envolvimento da rede de apoio são fundamentais, garantindo uma compreensão holística do paciente. As estratégias de cuidado continuado devem focar na resiliência, empoderamento e monitoramento regular para ajustes dinâmicos no plano de cuidados. A educação contínua, tanto para o paciente quanto para a rede de apoio, é crucial para fortalecer a compreensão e

promover a saúde mental a longo prazo. Em resumo, a estabilização eficaz serve como alicerce para uma gestão contínua bem-sucedida, visando a recuperação sustentável e a qualidade de vida do paciente^{4,3,2}.

Abordagens Multidisciplinar

Abordagens multidisciplinares desempenham um papel vital na estabilização efetiva de psicoses agudas, integrando uma variedade de profissionais de saúde mental, enfermeiros, assistentes sociais e outros especialistas. Essa colaboração permite uma avaliação holística do paciente, abordando não apenas os sintomas psicóticos, mas também fatores contextuais, emocionais e sociais. A presença de equipes interdisciplinares favorece uma compreensão abrangente das necessidades do paciente, promovendo uma resposta coordenada e personalizada^{3,6,9}.

A comunicação eficaz entre os membros da equipe é um componente-chave para o sucesso das abordagens multidisciplinares. A troca de informações facilita uma compreensão mais profunda da condição do paciente, permitindo adaptações rápidas nos planos de tratamento. Essa colaboração intensiva também favorece a identificação precoce de fatores desencadeantes e a implementação de estratégias de intervenção personalizadas, contribuindo para uma estabilização mais efetiva^{4,7,9,1}.

Além disso, a diversidade de habilidades na equipe permite a oferta de intervenções variadas. Enfermeiros podem fornecer suporte prático e monitoramento, enquanto assistentes sociais ajudam a abordar questões sociais e emocionais subjacentes. Profissionais de saúde mental trazem conhecimento especializado na compreensão e tratamento das psicoses. Essa abordagem abrangente atende às complexidades das crises psicóticas, abordando diferentes dimensões da saúde do paciente^{5,7,8,2}.

A atenção ao aspecto emocional e social do paciente também é enfatizada por meio de abordagens multidisciplinares. Assistência social e terapeutas podem auxiliar na identificação de sistemas de suporte e na criação de estratégias para a reintegração social, essenciais para uma estabilização duradoura. Essa perspectiva holística contribui para a promoção do bem-estar global do paciente, indo além da mera gestão dos sintomas agudos^{12,5,3,8}.

As abordagens multidisciplinares, envolvendo equipes de saúde mental,

enfermeiros, assistentes sociais e outros profissionais, destacam-se como uma estratégia eficaz na estabilização de psicoses agudas. Essa colaboração integrada não apenas lida com os sintomas imediatos, mas também reconhece a complexidade do paciente, promovendo uma recuperação mais abrangente e sustentável. Esses tópicos podem fornecer uma base sólida para os resultados e discussão do seu trabalho sobre a estabilização de psicoses agudas em contextos de emergência psiquiátrica. Personalize conforme necessário para se adequar à sua pesquisa específica^{8,3,7,11}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a estabilização de pacientes com psicoses agudas em emergências psiquiátricas é uma tarefa complexa que demanda uma abordagem integrada e personalizada. Ao longo deste artigo, exploramos as estratégias farmacológicas e psicossociais utilizadas para alcançar esse objetivo, reconhecendo a importância de tratar tanto os sintomas agudos quanto os fatores subjacentes que contribuem para a crise.

As intervenções farmacológicas desempenham um papel fundamental na redução da gravidade dos sintomas psicóticos, enquanto os tratamentos psicossociais visam promover o insight, a adesão ao tratamento e o apoio familiar. A combinação dessas abordagens permite uma abordagem mais abrangente e eficaz para a estabilização de pacientes em crise psiquiátrica aguda.

No entanto, é crucial reconhecer que não existe uma abordagem única que funcione para todos os pacientes. Cada indivíduo apresenta uma combinação única de sintomas, necessidades e recursos disponíveis. Portanto, a individualização do tratamento e a colaboração entre equipes multidisciplinares são essenciais para garantir que cada paciente receba o suporte necessário para sua recuperação.

Ao adotar uma abordagem holística e centrada no paciente, os profissionais de saúde mental podem ajudar a melhorar os resultados a curto e longo prazo para aqueles que enfrentam psicoses agudas em situações de emergência psiquiátrica. Ao fornecer tratamento imediato para controlar os sintomas agudos e ao mesmo tempo abordar os fatores subjacentes que contribuem para a crise, podemos promover uma melhor

qualidade de vida e bem-estar para esses pacientes.

REFERÊNCIAS

Barros, Régis Eric Maia, Tung, Teng Chei e Mari, Jair de Jesus. Serviços de emergência psiquiátrica e suas relações com a rede de saúde mental Brasileira. *Brazilian Journal of Psychiatry* [online]. 2010, v. 32, suppl 2 [Acessado 22 Janeiro 2024], pp. S71-S77. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462010000600003>>. Epub 06 Dez 2010. ISSN 1809-452X. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462010000600003>.

Amaral, Ricardo Abrantes do, Malbergier, André e Andrade, Arthur Guerra de. Manejo do paciente com transtornos relacionados ao uso de substância psicoativa na emergência psiquiátrica. *Brazilian Journal of Psychiatry* [online]. 2010, v. 32, suppl 2 [Acessado 22 Janeiro 2024], pp. S104-S111. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462010000600007>>. Epub 26 Nov 2010. ISSN 1809-452X. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462010000600007>.

Scivoletto, Sandra, Boarati, Miguel Angelo e Turkiewicz, Gizela. Emergências psiquiátricas na infância e adolescência. *Brazilian Journal of Psychiatry* [online]. 2010, v. 32, suppl 2 [Acessado 22 Janeiro 2024], pp. S112-S120. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462010000600008>>. Epub 26 Nov 2010. ISSN 1809-452X. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462010000600008>.

Dias, Marcelo Kimati, Ferigato, Sabrina Helena e Fernandes, Amanda Dourado Souza Akahosi. Atenção à Crise em saúde mental: centralização e descentralização das práticas. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, n. 2 [Acessado 22 Janeiro 2024], pp. 595-602. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.09182018>>. Epub 03 Fev 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.09182018>.

Pacheco, Marco Antônio et al. Aspectos do funcionamento de uma unidade de internação psiquiátrica de um hospital geral. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul* [online]. 2003, v. 25, suppl 1 [Acessado 22 Janeiro 2024], pp. 106-114. Disponível em:



<<https://doi.org/10.1590/S0101-81082003000400011>>. Epub 04 Fev 2004. ISSN 0101-8108.
<https://doi.org/10.1590/S0101-81082003000400011>.

Del-Ben, Cristina M et al. Políticas de saúde mental e mudanças na demanda de serviços de emergência. Revista de Saúde Pública [online]. 1999, v. 33, n. 5 [Acessado 22 Janeiro 2024], pp. 470-476. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89101999000500006>>. Epub 07 Ago 2001. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.1590/S0034-89101999000500006>.

Borges, Leandro da Rosa et al. Atendimento à crise psíquica no pronto-socorro: visão de profissionais de enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2012, v. 33, n. 3 [Acessado 22 Janeiro 2024], pp. 27-33. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000300004>>. Epub 29 Out 2012. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000300004>.

Del-Ben, Cristina Marta e Teng, Chei Tung. Emergências psiquiátricas: desafios e vicissitudes. Brazilian Journal of Psychiatry [online]. 2010, v. 32, suppl 2 [Acessado 22 Janeiro 2024], pp. S67-S68. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462010000600001>>. Epub 26 Nov 2010. ISSN 1809-452X. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462010000600001>.

Mantovani, Célia et al. Manejo de paciente agitado ou agressivo. Brazilian Journal of Psychiatry [online]. 2010, v. 32, suppl 2 [Acessado 22 Janeiro 2024], pp. S96-S103. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462010000600006>>. Epub 26 Nov 2010. ISSN 1809-452X. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462010000600006>.

Barros, Régis Eric Maia, Tung, Teng Chei e Mari, Jair de Jesus. Serviços de emergência psiquiátrica e suas relações com a rede de saúde mental Brasileira. Brazilian Journal of Psychiatry [online]. 2010, v. 32, suppl 2 [Acessado 22 Janeiro 2024], pp. S71-S77. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462010000600003>>. Epub 06 Dez 2010. ISSN 1809-452X. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462010000600003>.

Shirakawa, Itiro. Aspectos gerais do manejo do tratamento de pacientes com esquizofrenia. Brazilian Journal of Psychiatry [online]. 2000, v. 22, suppl 1 [Acessado 22 Janeiro 2024], pp. 56-58. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000500019>>. Epub 21 Ago 2000.



ISSN 1809-452X. <https://doi.org/10.1590/S1516-4446200000500019>.

Tenório, Fernando. Psicose e esquizofrenia: efeitos das mudanças nas classificações psiquiátricas sobre a abordagem clínica e teórica das doenças mentais. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* [online]. 2016, v. 23, n. 4 [Acessado 22 Janeiro 2024], pp. 941-963. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-59702016005000018>>. Epub 15 Ago 2016. ISSN 1678-4758. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702016005000018>.

Tengan, Sérgio K. e Maia, Anne K.. Psicoses funcionais na infância e adolescência. *Jornal de Pediatria* [online]. 2004, v. 80, n. 2 suppl [Acessado 22 Janeiro 2024], pp. 3-10. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000300002>>. Epub 11 Ago 2004. ISSN 1678-4782. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000300002>.

Pereira, Leticia Passos, Duarte, Maria de Lourdes Custódio e Eslabão, Adriane Domingues. O cuidado à pessoa com comorbidade psiquiátrica em emergência geral: visão dos enfermeiros. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [online]. 2019, v. 40 [Acessado 22 Janeiro 2024], e20180076. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180076>>. Epub 10 Jun 2019. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180076>.

Bandeira, Noemi e Onocko-Campos, Rosanaltinerários terapêuticos de usuários que abandonaram o cuidado em Centros de Atenção Psicossocial (Caps-III). *Saúde em Debate* [online]. v. 45, n. 128 [Acessado 22 Janeiro 2024] , pp. 91-104. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104202112807>>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202112807>.

Sousa, Fernando Sérgio Pereira de, Silva, Cezar Augusto Ferreira da e Oliveira, Eliany Nazaré. Serviço de Emergência Psiquiátrica em hospital geral: estudo retrospectivo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [online]. 2010, v. 44, n. 3 [Acessado 22 Janeiro 2024], pp. 796-802. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000300035>>. Epub 07 Out 2010. ISSN 1980-220X. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000300035>.



Psicoses Agudas: estabilização em emergências psiquiátricas

Farias et. al.